



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	AULAS DA FACED: ESCRITOS SOBRE O ESTRANHO
Autor	OLÍVIA DE ANDRADE SOARES
Orientador	LUCIANO BEDIN DA COSTA

AULAS DA FACED: ESCRITOS SOBRE O ESTRANHO

Olívia de Andrade Soares (UFRGS)

Luciano Bedin da Costa (orientador – UFRGS)

Este trabalho faz parte da pesquisa “Estudos de Zona: territorialidades, biografemas e discursos em licenciaturas”, coordenada por Luciano Bedin da Costa, professor da Faculdade de Educação da UFRGS. A pesquisa buscou, desde o seu início, cartografar os discursos dos alunos de licenciatura da UFRGS, mais especificamente daqueles que frequentam aulas da Faculdade de Educação (FACED). O recurso utilizado foi o enciclopedismo, suscitando a construção de verbetes por parte dos alunos. Ao modo de um jogo foram assumidos alguns procedimentos do projeto enciclopédico operado pelos iluministas Denis Diderot (1713-1784) e Jean d’Alembert (1717-1783) sem, todavia, que se tenha apego por seus pressupostos epistemológicos. Da enciclopédia iluminista foram retirados alguns procedimentos, tais como a construção coletiva, liberdade estilística, conhecimento transversal, pluralidade do objeto, anti-monotonia. Detectando a presença frequente do enunciado pejorativo “Aulas da FACED” nos corredores da Faculdade, a pesquisa buscou acessar o rumor comum que parecia denunciar uma insatisfação generalizada e preestabelecida por parte dos alunos. Os textos produzidos em aula constituem um panorama da maneira como os alunos vivenciam e se relacionam como o espaço da FACED – local de estranhamento para os licenciandos, distante de seus campi de origem e no qual se encontram alunos de diferentes cursos e professores com diversas metodologias. No decorrer do projeto percebeu-se que, para que se construísse um panorama favorável, era necessário não apenas que os textos produzidos falassem da estranheza em relação à Faculdade de Educação, mas que exercessem uma certa estranheza. Para isso, foi necessário que o próprio processo de produção escrita possuísse um elemento de estranheza. Para a construção dos textos foram utilizados disparadores que permitiram o acesso ao estranho, sendo eles próprios múltiplos e plurais. Nesse sentido, fez-se uso de autores a priori “estrangeiros” à área da Educação. Estiveram presentes, entre outros, Charles Bukowski, Julio Cortázar, Clarice Lispector, Georges Perec. O processo de escrita e criação nas aulas das licenciaturas foi sempre pensado e conduzido conjuntamente pelo coordenador e pelo bolsista de iniciação científica, que acompanhou uma turma a cada semestre. Os verbetes foram publicados na plataforma virtual <http://www.ufrgs.br/dicionariodaslicenciaturas> e nas mais de quinhentas páginas impressas nos quatro tomos até então produzidos (até o presente momento contamos com quase duzentos verbetes produzidos por licenciandos desta universidade). Através da produção escrita, pretendeu-se acessar as múltiplas vozes dos alunos que circulam pela FACED, fazendo do *Dicionário Raciocinado das Licenciaturas* uma superfície que as evocasse. Não se procurou, portanto, enaltecer o discurso ou mesmo buscar a via contrária da crítica cega e desenfreada. Com a escrita, aposta-se na emergência de um espaço outro, onde o lugar de aluno confunde-se com o de a(u)tor, a(u)tor de suas próprias vivências e, como tal, criador de novos sentidos ao que discursivamente está posto. Os efeitos da pesquisa não são facilmente mensuráveis. Do contrário, são da ordem do intangível, talvez identificáveis na forma como os alunos cotidianamente ressignificam suas experiências na Faculdade de Educação, quiçá menos rancorosos, mais disponíveis ao espaço aerado e heterogêneo que os constitui.